

RESENHA**PROVOCANDO INTEGRAÇÕES LATINO-AMERICANAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA****Report****PROVOKING LATIN - AMERICAN INTEGRATIONS OF PHYSICAL EDUCATION**

PREOBRAYENSKY, Irrene; GILLMAN, Yamandú.

Actividad Física: nuevas perspectivas. Buenos Aires: Dunken,

2006. 186p.

Dr. Aguinaldo Gonçalves

Faculdade de Educação Física/UNICAMP

No campo diplomático ainda sujeito a modelagens sucessivas, o Mercosul já está oportunizando importantes realizações entre os países membros, também no âmbito de respectivas comunidades acadêmicas, em áreas como estratégias energéticas, realidades agrícolas, metrologia e divulgação científica (IVANISSEVICH, 2006). Isto é sobretudo verdadeiro para nós brasileiros, que, talvez mercê da singularidade da língua, tenhamos pavimentado certo grau de autonomia continental. Neste contexto, a obra de Preobrayensky e Gillman revela-se particularmente preciosa por nos fornecer a reconstrução de realidades da Educação Física (E. F.) uruguaia, ao mesmo tempo em que reflete sobre possibilidades de defrontamento e superação.

Entendimento nessa direção já começa a ser construído nas páginas iniciais, onde é apontada a exigüidade de temas publicados em E.F. no país vizinho e “menos ainda se tem investigado”. Com efeito, a carência de desenvolvimento de

projetos de pesquisa na nação cisplatina chega-nos até como tema de revista de divulgação científica (POLÍTICA, 2006). Como contrafacção, firmam os autores, na oportunidade, o compromisso de que trazem “um ponto de partida para questionar conhecimentos”.

Tomando esse referencial, importa, portanto, perscrutar respectivos capítulos. O primeiro, centrado em Crescimento e Maturação, lida com a compilação no plano formativo, das informações da área. A seguir, em Saúde e Atividade Física, recuperados conceitos doutrinários básicos, tanto os de Níveis de Prevenção de Leavell e Clark, quanto os de promoção à Saúde de Lalonde, sustenta-se tese que, de fato polêmica, parece central no pensamento aí posto: refere-se a competência do docente de E. F. para “detectar anomalias físicas, psicológicas ou sociais dentro de uma comunidade”, reconhecida, nesta dimensão, como plenamente identitária de sua prática profissional, voltada a alimentar, inclusive, as intervenções pontuadas a seguir no recorte sobre “Aptidão Física e debilidade”.

E assim segue o texto, tratando de questões habitualmente consideradas pertinentes à formação em Saúde, para além dos estudos específicos em fisiologia do esforço ou biomecânica da postura. É exatamente no transcurso dessa tessitura que se destaca matéria sobre a qual temos construído razoável bibliografia em nosso meio, isto é a constituída pelas Lesões Desportivas. Realmente, como vimos reiteradamente constatando, torna-se indispensável para a atuação ocupacional do mister cotidiano em E. F. e nem sempre resulta contemplada com a devida qualificação nos numerosos centros universitários que conhecemos. No caso vertente, a opção teórico-metodológica escolhida consistiu em tratar estes acidentes com minudicência, revendo-os por segmento corporal, na profusão dos enfoques

anatômicos e clínicos. Não obstante a multidisciplinaridade que a E.F. brasileira tão ciosamente cultiva, este procedimento aplicado, por infrequente para tal público leitor, talvez seja admitido como ortopédico demais e pedagógico de menos, pelo fato de que, por esta concepção, poderia se esperar a adoção de recursos mais voltados aos aspectos destinados à transmissão e apreensão dos dados técnicos trazidos, recorrendo ao emprego, por exemplo, de figuras, ilustrações ou quadros.

Ao final, a Bibliografia Geral fornece painel referencial amplo e pluralista, com menção a estudiosos de diferentes clivagens teóricas, passando por brasileiros. Talvez o crivo de documentalistas experientes, voltados sempre que possível ao aporte de sugestões para aprimoramento, viesse a lhe cogitar tratamento formal sistemático, de sorte a permitir maior rendimento no uso e melhor interação com o aí expressado, adotando vias como a segmentação temática. Nesse conjunto, também se situaria a utilização de padronização segundo algum ordenamento internacional, como o sistema de Vancouver ou a convenção da American Psychological Association, de modo a ampliar a abrangência de consultas.

Transcendendo do que é para o que vale, esta publicação vem, na essência, provocar reflexões acerca de, aplicando os termos do título, como o Brasil está nas perspectivas latino-americanas da Atividade Física. Obviamente tal tarefa excede os limitados contornos de uma resenha, mas impõe-se situar que a E.F. no Brasil, embora existente em termos históricos desde antes das origens do século XX, sobretudo ligada a movimentos eugênicos, militares e circenses, surgiu como área acadêmica no início dos anos setenta, envolta em contextos amplos, como a vigência do governo ditatorial, a vitória nacional no tricampeonato mundial de futebol e o intercâmbio com laboratórios

internacionais das chamadas Ciências do Esporte, isto é, dos fundamentos anátomo-funcionais do desempenho e performance competitivos (GONÇALVES, 1988).

Na década subsequente, evoluiu uma forte reação em suas bases pela atuação da facção pedagógica, fulcrada na negação dos valores acima e em busca de política mais humanista e libertária. Nessa época, fui designado pelo Ministério da Saúde a explorar, conjuntamente com outros profissionais do então Ministério de Educação e Cultura, a possibilidade de desenvolvimento institucional de ações sistemáticas voltadas à prática da Atividade Física para a Saúde (AFS), a nível populacional (GONÇALVES, 1997). Pretendia-se vir a contar com um Sistema Único de Saúde (SUS) de âmbito nacional e, no seu interior, com práticas viáveis e disponíveis para apoio do que hoje chamamos de Qualidade de Vida (GONÇALVES, 2005), através da implantação de procedimentos integrados nos serviços permanentes de saúde.

No diálogo posterior dos fatos, adquirimos grande densidade social na convergência multi-setorial (sobretudo da intelectualidade, movimentos populares e imprensa) em favor do SUS (GONÇALVES, 2004), tornando-o realidade irreversível no transcurso de poucos anos, ainda que dessa forma se tenha perdido o foco de prioridade para algumas questões consideradas como mais eminentemente focais. Este foi o caso da proposta referente à AFS, que acabou ficando a cargo do serviço voluntário de profissionais não necessariamente comprometidos com o atendimento público, universal e gratuito.

Resultante de tão diferentes interesses, a E. F. universitária brasileira constitui-se hoje de extensa área presente em mais de meio milhão de cursos de graduação e quase uma vintena de pós-

graduações estrito senso, definidos por múltiplos propósitos, com maior ou menor grau profissionalizante ou acadêmico, porém sempre minoritariamente voltados ao atendimento dos segmentos societários mais carentes. Especificamente, conta-se com experiências valiosas de construções coletivas de diferentes grupos populacionais pelo empoderamento da AFS: embora vigorosas, não se distinguem, no entanto, como hegemônicas. Em outros termos, constituímos capacidade instalada na matéria, porém com maior alcance internacional do que nacional.

Destacadamente, em 1988, criou-se na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, o Grupo de Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física – GSCEAF com atividades desenvolvidas complementarmente tanto no plano conceitual quanto no aplicado, voltadas à concepção, execução, aprofundamento e avaliação da relação Saúde-Doença-Intervenção no campo da AFS. A última atualização disponível de respectivo site (19/07/06; <http://www.unicamp.br/fef/grupos/gsceaf/index.htm>) dá conta da produção e publicação de 386 textos em periódicos correntes e encontros técnicos nas áreas de Grupos Populacionais; Saúde Coletiva e Atividade Física; Estudos Colaborativos Multicêntricos; Pesquisa e Informação em Ciências do Esporte e Epidemiologia das Lesões Desportivas.

Referências

GONÇALVES, A. Vestibular específico para a Educação Física: subsídios para uma decisão. *Rev. Bras. Ciênc. Esp.*, v. 8, n. 2/3, p. 181-185, 1988.

_____. *Memorial de candidato ao concurso público de títulos e provas de professor titular MS-6 em saúde coletiva e atividade física*. Campinas, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1997.

_____. Agentes comunitários de saúde: choque de povo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 6, p. 1771-1772, 2004.

_____. Qualidade de vida. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). *Dicionário crítico de Educação Física*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 424 p.

IVANISSEVICH, A. Por uma “ciência Mercosul” . *Ciência Hoje* 38. v. 38, n. 228, p. 44-47, 2006.

POLÍTICA científica e tecnológica: Sinal de alerta no Uruguai. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 126, p. 19, 2006.

Artigo recebido em 02/09/2006

Enviado ao parecerista em 04/09/2006

Aprovado em 22/09/2006